

# Advento - 4º Domingo

(Novena do Natal, 4º Dia)

**Serra do Pilar, 20 dezembro 2015**

A vós Senhor, elevo a minha alma,  
Meu Deus em vós confio!

Não seja confundido, nem de mim escarneçam os meus inimigos.  
Não serão confundidos os que em vós esperam!

**O Senhor é a nossa Justiça, Ele é a Luz das nações!  
Vem, Senhor Jesus, aleluia, aleluia!**

## **Irmãos:**

Agora, o tempo diz-se antes dele e depois dele, era “do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo” (em Portugal, datação obrigatória desde 1422, com D. João I): e o Verbo se fez Carne, Filho do Homem e Filho de Deus, Filho de Abraão e de David, o anunciado Reino dos Céus então começado, e Filho do Homem (29 vezes assim chamado no NT, 17 em Mateus).

A Fé e a Vida, o Céu e a Terra, os Caminhos de Deus e os caminhos dos Homens, historicamente *condenados* a cruzar-se e a encontrar-se.

Senhor, que vieste chamar os corações atribulados,  
**Kyrie, eleison!**

Cristo, que vieste chamar os pecadores,  
**Christe, eleison!**

Senhor, que intercedes por nós junto do Pai,  
**Kyrie, eleison!**

## **Oremos (...)**

Ó Pai,  
que a tua manifestação histórica  
não fique uma LUZ escondida e dissimulada  
mas, na Igreja e para além dela,  
seja a LUZ DAS NAÇÕES!

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!

**Ámen!**

### **Leitura do Livro do Profeta Miqueias (5,2/4a)**

Eis o que diz o Senhor: *De ti, Belém de Efratá, insignificante cidade de Judá, de ti nascerá Aquele que vai reinar sobre Israel. As suas origens remontam aos tempos antigos, aos dias de outrora. Por isso o Senhor permite o presente estado de coisas até que dê à luz aquela que há de ser Mãe. Então voltará para [o meio de] os filhos de Israel o Resto dos seus Irmãos. Erguer-se-á Aquele que há de reinar sobre Israel para apascentar o seu Rebanho com o poder do Senhor e no nome glorioso do seu Deus. Os seus viverão em segurança pois Ele será exaltado até aos confins da Terra. Ele próprio será a Paz!*

### **Canto responsorial (do Salmo 79)**

**Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar,  
mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.**

Escuta, Pastor de Israel!  
Tu que conduzes José como um rebanho,  
volta-te para nós, ó Deus,  
mostra-nos teu rosto e seremos salvos!

Nunca mais nos afastaremos do teu nome,  
dá-nos vida e sempre te invocaremos.  
Volta-te p'ra nós, ó Senhor do Universo,  
mostra-nos teu rosto e seremos salvos!

### **Leitura da Carta aos Hebreus (10,5/10)**

Ao entrar neste Mundo, Jesus disse ao Pai: *Não quiseste sacrifícios nem oferendas, mas deste-me um corpo. E como não te agradam nem holocaustos nem sacrifícios pelos pecados, eu disse: «Eis-me aqui: no livro sagrado está escrito a meu respeito: "Eu vim, ó Deus, para fazer a tua Vontade"»*. Repare-se que Jesus disse: *Tu não quiseste nem sacrifícios nem oferendas nem holocaustos nem oblações. Nada disso te é agradável*. E, de facto, tudo isso se oferecia antigamente, de acordo com a Lei. Mas, agora, (Jesus) diz: *Eis-me aqui: eu vim para fazer a tua Vontade*. Portanto, Ele suprime assim o culto antigo para estabelecer o novo. E por isso é que nós somos santificados, pela oblação do Corpo de Cristo, feita de uma vez por todas.

Preparai os caminhos do Senhor,  
**Aleluia!**  
Endireitai as suas veredas,  
**Aleluia!**  
Toda a criatura verá a salvação do nosso Deus!  
**Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39/47)**

[Depois da anunciação do Anjo], Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente a uma povoação das montanhas da Judeia. Entrou aí em casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta lhe ouviu a saudação, a criança que trazia no ventre revolveu-se-lhe nas entranhas, ela ficou cheia do Espírito Santo e disse em voz alta: *Feliz és tu mais que todas as mulheres da terra e abençoado é o filho que de ti há de nascer! Que grande honra para mim ser visitada pela mãe do meu Senhor! Mal ouvi a tua saudação, logo o meu filho saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, pois há de cumprir-se tudo o que te foi dito da parte do Senhor.*

E Maria disse então: *A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

**Aleluia!**

### **Homilia**

Liturgicamente falando, faz hoje um ano que me saiu aqui uma catilinária sobre o que fizemos ou deixámos fazer ao Natal.

Nem todos saberão o que é uma catilinária. Catilinária vem de Catilina — Lúcio Sérgio Catilina —, era este o nome de um militar e senador da antiga Roma (108-62 aC), célebre por ter tentado derrubar o Senado da República e com ele a República romana. Homem de crimes e vícios, já condenado à morte, morreria entretanto num encontro militar com as legiões do Poder. Pelo meio, muitas lutas, e uma delas com um célebre escritor e político também romano, Cícero (106-43 aC), que, em pleno Senado, perguntou diretamente a Catilina, numa também célebre intervenção acusadora e veemente, áspera e violenta: *“Quosque tandem*

*abutere, Catilina, patientia nostra?*” (Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência?). Desde então, a um sermão ou intervenção pública e direta, acusatória, dá-se o nome de *catilinária*.

Há um ano, dizia, saiu-me aqui uma catilinária. Disse assim, falando do Natal:

Na antiga prática da Igreja, «jejum todo o dia 24, Eucaristia à meia noite, porque ele nasceu de noite, é o que Lucas diz, e quando da Missa do Galo se regressava a casa, então, sim, começava a festa: comezaina, pois claro, não havia festa sem muito e sem doce, tal como se faz aqui na Vigília Pascal. E a Ceia como que se prolongava por todo o dia 25, o almoço...

Claro que isto faziam-no as famílias. Mas o Natal não era a festa “da família”: era a festa “do nascimento de Jesus”.

No entanto, com o tempo, no domingo a seguir ao Natal, e ainda na aura do mesmo, começou a fazer-se a festa da família, como manda ainda a Liturgia: «Senhor, que na Sagrada Família nos deste um modelo de vida, concede que, imitando as suas virtudes familiares e o seu espírito de caridade, possamos um dia reunir-nos na tua casa...», diz a oração do rito de entrada do Missal romano.

Mas repare-se bem: de início, fazia-se jejum a pensar nos pobres.

Mas o *mercado* não esteve com coisas: não descansou enquanto não misturou a festa cristã da família com a do Natal (faria o mesmo com a festa da Mãe, que passou para maio porque em 8 de dezembro estragava o comércio do Natal!!!). E todos achámos muito bem! Repare-se: o que se jejuava em favor dos pobres transformou-se em prendinhas de Natal, não dadas aos pobres, mas... em família à família, em dia que liturgicamente não era o da família, mas o comércio conseguiu que passasse a ser!

Não foi no nosso tempo que isto começou. Mas só acabou de vez quando os americanos inventaram o S. Nicolau — *Papai Noel* — a distribuir Coca-Cola!

Mesmo assim, quando começou isto das prendas, ainda com alguns laivos de mistério, sobretudo dos mais pequenos, só depois da Missa do Galo é que o Menino Jesus vinha pôr a prenda no sapatinho, de madrugada!

Pois era! Mas agora, “num é!” Agora, dá um trabalhão imenso escolher

as prendas, comprar as prendas, embrulhar as prendas... Quem fez isto, quem foi? Quem manda em nós, que fazemos tudo o que eles querem? E depois queixámo-nos.

Se bem que me possam continuar a dizer "*Quosque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?*", a presença da luz no nascimento de Jesus é possivelmente a ideia mais glosada em toda a liturgia do Natal.

O facto de se pensar que ocorria a 25 de dezembro o solstício do Inverno (o dia do início do Inverno) — dia em que efetivamente as jornadas começam a crescer, dia celebrado já pelos romanos como um triunfo da luz sobre as trevas — fez com que os cristãos começassem a celebrar nesse dia o Sol que nasceu do alto, o Cristo que desceu à nossa terra, "Luz que brilha nas trevas", ou, como cantamos, "Hoje uma grande Luz desceu sobre a Terra, Vinde e adorai o Senhor!".

O ambiente da celebração da meia-noite é propício para a evocação deste mistério. No coração da noite, a comunidade cristã reúne-se num espaço de luz, que é símbolo da fé. E a Luz é Cristo, Palavra e Eucaristia, um facho de esplendor que irradia os seus raios a iluminar todos os que creem e celebram o seu santo nascimento.

E é neste ambiente que se revela todo o sentido da profecia de Isaías: "O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; ele habitava uma região de sombras, mas apareceu uma luz fulgurante" (9,2). O texto de Isaías e o de Lucas: "naquela região, havia uns pastores que passavam a noite ao ar livre a guardar os seus rebanhos... A glória do Senhor envolveu-os de claridade!" (Lc 2,8-9).

Por isso, Santo Agostinho dizia no séc. V: "Desperta, ó homem, que por ti Deus se fez homem. Desperta, tu que dormes, levanta-te de entre os mortos e Cristo te iluminará". E Santo Anselmo, no séc. XI: "Olha, Senhor, para nós; ouve-nos, ilumina-nos, manifesta-te a nós. Vem morar connosco e seremos felizes; sem ti, passamos muito mal".

Porquê? explicava João naquela entrada fulgurante do seu Evangelho: "Nele é que estava a Vida. E a Vida era a Luz dos homens. A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a receberam" (Jo 1,4-5).

Continuarei a dizer que o Natal está pagанизado. Porque está.

Mas a todos, irmãos, de perto e de longe, estejam ou se ausentem, boas festas de Natal!

## Preces

Ó SABEDORIA, vinda da boca de Deus,  
que chegaste dum fim ao outro do Mundo:  
vem e ensina-nos o caminho da Lucidez!

**Vinde, Senhor, vinde salvar-nos!**  
**Vinde, Senhor, nossa alma espera o Verbo de Deus!**

Ó ADONAI [*Meu Senhor*], Aquele que é, IAVÉ,  
que apareceste a Moisés na sarça ardente:  
vem e liberta-nos com a força do teu braço!

Ó REBENTO DE JESSÉ, sinal dado às Nações,  
que emudeces os reis e comoves os povos:  
vem e liberta-nos, não tardes mais!

Ó CHAVE DE DAVID e CETRO DA CASA DE ISRAEL,  
que abres e ninguém fecha, fechas e ninguém abre:  
vem e tira-nos do cárcere das nossas servidões!

Ó ORIENTE (Sol Nascente), esplendor da Luz eterna,  
Sol da Justiça, Luz do Mundo,  
vem e ilumina os que vegetam à sombra da Morte!

Ó REI DAS NAÇÕES, desejado por quanto é Povo,  
Pedra Angular, apoio de todas as pedras vivas:  
vem e salva os filhos perdidos de Israel!

Ó EMANUEL [*Deus connosco*], nosso Rei e nossa Lei,  
expectativa e salvador das Nações:  
vem e salva-nos, Senhor, nosso Deus!

Ofertório

**Rorate, cœli, desuper et nubes pluant iustum!**  
(Chovei, ó céus, sobre nós, que as nuvens nos tragam o Justo!)

Na plenitude dos tempos, cumpridas as profecias,  
um anjo desce do céu, a anunciar o Messias!  
“Cumpra-se a a tua vontade”, ao Anjo de Deus disseste,  
e o verbo eterno inciado, em Teu seio concebeste!

**A Virgem conceberá e dará à luz um filho  
o Seu nome será Emanuel!**

Louvarei o Senhor de todo o coração,  
no conselho dos justos e na assembleia.  
Grandes são as obras do Senhor,  
Admiráveis para os que nelas meditam.

**Oração final**

**Oremos (...)**

Senhor, que fizeste resplandecer na Noite  
a claridade de Cristo, Luz do Mundo,  
para a salvação do mundo,  
renova a tua Igreja  
na Fé, na Esperança e na Caridade,  
para testemunharmos, até ao Último Dia,  
o Sol da Justiça que alumiu as nossas trevas.  
Por ele, o Senhor Jesus, o teu Cristo,  
teu Filho e nosso Irmão,  
Deus contigo e Homem connosco,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

Final

Preparai os caminhos do Senhor,  
**Maranatha!**  
Preparai os caminhos do Senhor,  
**Maranatha!**  
Já chegaram os dias do Reino,  
**Maranatha!**

## Sugestão de uma oração para a ceia da noite de Natal

(poderá presidir o Pai, a Mãe ou outra pessoa qualquer, competindo-lhe dizer o V/ e eventualmente fazer a pequena leitura do Evangelho. Os mais convivas respondem com R/)

V/ Bendito seja o teu santo Nome,  
Senhor Jesus,  
nesta santa festa do teu nascimento!

R/ E pelos séculos dos séculos!

### Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,6-7.11-13)

Quando Maria e José se encontravam em Belém para ali se recensearem, completaram-se os dias de ela dar à luz. E ali teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

O mensageiro disse: *Anuncio-vos, a vós e a todo o povo, uma grande alegria: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolvido em panos e reclinado numa manjedoura.*

De repente, juntou-se-lhe uma multidão de anjos, que louvavam a Deus, cantando: *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!*

### breve silêncio

### V/ Oremos (...)

V/ Senhor, nosso Deus,  
tu deste hoje a Paz aos homens  
enviando-nos Jesus, o Senhor,  
e com ele a claridade da sua Luz.  
Abençoa-nos esta refeição de festa:  
nela fazemos memória dos nossos maiores  
que partiram dos dias da Vida  
e da Natividade do mesmo Jesus Cristo,  
teu Filho e nosso irmão!  
**Amen!**